

## A DIDÁTICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA – PRESENÇA OU INVISIBILIDADE?<sup>1</sup>

DIDACTIC IN PEDAGOGY COURSE CURRICULA – PRESENCE OR INVISIBILITY?

DIDÁCTICA EN LOS CURRÍCULOS DE PEDAGOGÍA – ¿PRESENCIA O INVISIBILIDAD?

Cristina d'Ávila<sup>1</sup> - 0000-0001-5946-9178

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. cristdavila@gmail.com

### RESUMO:

A Didática tem como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem, foco do trabalho docente; assim, sua presença nos currículos dos cursos de formação de professores se configura como estruturante. Este estudo tem, por objetivo, pois, compreender como se apresenta a Didática nos currículos dos cursos de licenciatura, com recorte para o curso de Pedagogia - sua presença ou invisibilidade. Outrossim pretende-se verificar a reverberação deste fenômeno para a formação de professores da educação básica e para o campo investigativo em questão. Do ponto de vista teórico, o projeto é consubstanciado por estudos críticos e emancipatórios da Pedagogia e da Didática (Pimenta, 2023; Libâneo, 2013; Longarezi, Pimenta, Puentes, 2023). A pesquisa é qualitativa, do tipo exploratório e apresenta como procedimentos para a produção dos dados: análise de sites institucionais de 69 Universidades federais, questionários online para professores da disciplina e análise de 83 planos de ensino. Foram adotadas como amostra 50 Universidades federais de todas as regiões. Para análise de dados, utilizou-se a técnica de análise temática que colocou em evidência a identificação das nomenclaturas que designam o componente Didática e o lugar que este ocupa nos currículos de licenciatura em Pedagogia. A pesquisa destaca a necessidade de atualizar os conteúdos e referenciais teórico-metodológicos da Didática na formação de professores, superando a visão técnica instrumental influenciada pelo neotecnicismo. Também aponta a importância de repensar o papel da Didática nos currículos e defende o reconhecimento acadêmico deste campo epistemológico pela comunidade científica e pelos profissionais da área.

**Palavras-chave:** didática; invisibilidade didática; protagonismo didático; formação de professores; curso de pedagogia.

### ABSTRACT:

Didactics studies the teaching and learning process, the focus of teaching; thus, its presence in teacher training curricula constitutes a structuring element. This study aims to understand how Didactics is presented in undergraduate curricula, focusing on the Pedagogy program—its presence or invisibility. Furthermore, it aims to verify the impact of this phenomenon on basic education teacher training and the research field in question. From a theoretical perspective, the project is substantiated by critical and emancipatory studies of Pedagogy and Didactics (Pimenta, 2023; Libâneo, 2013; Longarezi, Pimenta, Puentes, 2023). This is a qualitative, exploratory study, and its data production procedures include analysis of institutional websites

<sup>1</sup> Este artigo faz parte da Seção temática: Protagonismo da Didática na formação de professores: um estudo sobre a presença da Didática nos currículos dos cursos de licenciatura em Pedagogia em Universidades Federais brasileiras - organizado por Cristina d'Ávila e Selma Garrido Pimenta.

of 69 federal universities, online questionnaires for teachers of the discipline, and analysis of 83 teaching plans. 50 federal universities from all regions were adopted as a sample. Thematic analysis was used for data analysis, which highlighted the terminology used to designate the Didactics component and its place in undergraduate Pedagogy curricula. The research highlights the need to update the content and theoretical-methodological frameworks of Didactics in teacher training, moving beyond the instrumental-technical perspective influenced by neotechnicism. It also highlights the importance of rethinking the role of Didactics in curricula and advocates for the academic recognition of this epistemological field by the scientific community and professionals in the field.

**Key-words:** didactics; didactic invisibility; didactic protagonism; teacher training; pedagogy course.

### RESUMEN:

La didáctica estudia el proceso de enseñanza y aprendizaje, el enfoque de la enseñanza; por lo tanto, su presencia en los planes de estudio de la formación docente constituye un elemento estructurante. Este estudio busca comprender cómo se presenta la didáctica en los planes de estudio de grado, con énfasis en el programa de Pedagogía: su presencia o invisibilidad. Además, busca verificar el impacto de este fenómeno en la formación docente de educación básica y el campo de investigación en cuestión. Desde una perspectiva teórica, el proyecto se sustenta en estudios críticos y emancipadores de Pedagogía y Didáctica (Pimenta, 2023; Libâneo, 2013; Longarezi, Pimenta, Puentes, 2023). Se trata de un estudio cualitativo y exploratorio, cuyos procedimientos de producción de datos incluyen el análisis de sitios web institucionales de 69 universidades federales, cuestionarios en línea para docentes de la disciplina y el análisis de 83 planes de enseñanza. Se tomaron como muestra 50 universidades federales de todas las regiones. Se utilizó un análisis temático para el análisis de datos, que destacó la terminología empleada para designar el componente Didáctica y su lugar en los currículos de Pedagogía. La investigación destaca la necesidad de actualizar el contenido y los marcos teórico-metodológicos de la Didáctica en la formación docente, superando la perspectiva instrumental-técnica influenciada por el neotecnismo. También destaca la importancia de repensar el rol de la Didáctica en los currículos y aboga por el reconocimiento académico de este campo epistemológico por parte de la comunidad científica y los profesionales del sector.

**Palabras-clave:** didáctica; invisibilidad didáctica; protagonismo didáctico; formación docente; curso de pedagogía.

## Introdução

Em um cenário educacional marcado por transformações aceleradas — das demandas por inclusão digital aos debates sobre decolonialidade —, um paradoxo gritante se impõe: a progressiva erosão da Didática nos currículos de licenciatura. Enquanto se discute a formação de professores para o século XXI, em congressos e demais encontros científicos, a disciplina que historicamente articula teoria e prática pedagógica, que ensina *como ensinar*, é silenciosamente esvaziada, fragmentada em módulos genéricos ou substituída por abordagens

tecnicistas, quando não subsumida por outras disciplinas. O fenômeno não é acidental e parece refletir uma lógica perversa que reduz o ato de educar à mera transmissão de conteúdos ou exercitação técnica, como se ensinar fosse um gesto desprovido de fundamentação científica e crítica.

Como justificar a marginalização da Didática, campo que estuda os processos de ensino-aprendizagem em sua complexidade? Pesquisas (Pimenta, 2019; Libâneo, 2013, Longarezi, Pimenta, Puentes, 2023) alertam para o risco de se formar professores incapazes de traduzir saberes disciplinares em práticas pedagógicas emancipacionistas — especialmente em contextos de desigualdade, onde a sala de aula é palco de contradições sociais agudas.

A Didática é uma área da ciência pedagógica que estuda os processos de ensino e, por conseguinte, de aprendizagem, foco do trabalho docente. A presença desta disciplina nos currículos dos cursos de Licenciatura se configura como estruturante para o processo de formação de futuros professores da Educação Básica. No entanto, autores brasileiros de renome na área, alertam para o quanto esta disciplina tem sido apagada dos currículos, ou invisibilizada pela modificação acentuada de sua nomenclatura, representando uma grave ameaça à qualidade do ensino e à formação de futuros professores no Brasil (Libâneo, Longarezi, Puentes, 2024, Marin, 2019, Pimenta, 2023). A substituição da Didática por disciplinas como as “Didáticas específicas”, “Metodologias de ensino”, “Tecnologias Educacionais” ou “Metodologias Ativas”, sem a devida articulação com seu estatuto epistemológico, corre o risco de se promover um *didatismo vazio*, onde a forma se sobrepõe ao conteúdo reflexivo e crítico.

Talvez as razões tenham origem na peregrinação histórica da Didática, com assento em pedagogias conservadoras que deixaram marcas indelévels nas práticas de ensino de variados segmentos da educação escolar brasileira, a exemplo da “pedagogia tradicional” ou pedagogia “bancária”, tributária do racionalismo academicista e mecanicista em voga ainda hoje (Paulo Freire, 2019). A Didática normativa é oriunda da Pedagogia tradicional. Outrossim, o racionalismo instrumental que impregnou a Didática dos anos 1970/1980, desembarcada no Brasil com a ideologia tecnocrática do governo militar, trouxe, por consequência, uma relativa atmosfera de desconfiança por sobre seu potencial engajador.

Mas a história é dinâmica e seu movimento é eivado de contradições. Na saída da ditadura militar, nos anos de 1980, se erigiu um movimento crítico, dentre os quais ganha destaque o seminário “A didática em questão”<sup>2</sup>, que revolveu o estatuto da Didática trazendo à

---

<sup>2</sup> Seminário produzido no seio da PUC/ Rio de Janeiro no ano de 1982, organizado por Vera Maria Candau. O seminário “A didática em questão” gerou um livro com o mesmo título, publicado em 1983, 1ª edição.

baila, como fundamento essencial, a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem articulada à leitura crítica da realidade social e necessário engajamento político em prol das necessárias transformações socioeducacionais.

Não obstante, esta onda que revolveu a Didática à época (Pimenta, 2019) fez erigir uma má compreensão sobre seu estatuto e importância para a formação de professores e, assim, em muitos cursos de Licenciatura, as Didáticas das disciplinas específicas passavam a subsumir a Didática, como se seu conteúdo estivesse distribuído nessas últimas, não havendo, pois, necessidade de uma Didática de caráter fundamental.

A problemática se aprofundou ainda mais com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) elaboradas a partir da Resolução 02/2019, baseadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual se alinhava (e se alinha ainda) a uma perspectiva de racioinstrumental na área educacional (Brasil, 2019).

Nesse sentido, pesquisadores da Associação Nacional de Didática e Prática de Ensino – ANDIPE<sup>3</sup> – sensíveis às questões da Didática, ao estatuto epistemológico desta disciplina e ao exercício docente da mesma, foram instados à investigação sobre esta nos cursos de Pedagogia em todo o Brasil. Representantes regionais da ANDIPE se agregaram em torno do objetivo de analisar e investigar a Didática, nas dimensões curriculares, do planejamento e da perspectiva docente, em busca de compreensão e desvelamento do fenômeno de sua invisibilização.

Diante disso, levantou-se como questões norteadoras: Como a Didática se apresenta nos currículos dos cursos de licenciatura em Pedagogia em diferentes regiões do País? Com qual(ais) nomenclatura(s)? Como se apresentam as ementas e planos de ensino desta disciplina? Como os professores, sujeitos do estudo, compreendem a disciplina Didática que lecionam (sua importância para a formação de professores para a Educação Básica)? Essas foram as perguntas que nos impulsionaram ao campo de pesquisa com vistas a desvelar o fenômeno.

Neste artigo traremos à luz o estudo realizado a partir de uma visão global sintética. As análises dos cursos de Pedagogia nas diferentes regiões do país serão apresentadas nos demais artigos que compõem este número temático da Revista Práxis Educacional. Este trabalho está dividido em: Introdução problematizadora e, na sequência, o quadro referencial teórico apresentando os principais autores que subsidiaram a escrita (Libâneo, 2013, Libâneo, Longarezi e Puentes, 2024, Pimenta, (2019), Candau (2014), Faria e Saviani (2023); Freire (2019), D'Ávila (2022), Suanno (2023), Longarezi, Pimenta, Puentes (2023).

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.andipe.com.br/quem-somos>

No desenvolvimento do trabalho, deslindamos a metodologia que viabilizou a busca e as descobertas da pesquisa: A Didática nos cursos de Pedagogia: presença ou invisibilidade? As etapas foram aqui deslindadas: a) Cartografia das Universidades federais que oferecem o curso de Licenciatura em Didática, com análise do Projeto Pedagógico do curso (PPC) e ementário do componente Didática; b) Análise dos planos de ensino oferecidos nos cursos de Pedagogia. c) Análise das respostas ao questionário aplicado aos professores deste componente curricular. Finalmente, tecemos nossas Considerações finais e a bibliografia.

## Metodologia

A presente pesquisa se configura como sendo de abordagem predominantemente qualitativa. Realizou-se, como procedimentos de pesquisa, análise documental e estudo bibliográfico teórico conceitual, de cunho crítico-dialético, um método que provém do paradigma materialista histórico-dialético. Essa abordagem exige perceber os objetos em suas múltiplas determinações, integrando seus diferentes níveis de realidade sem hierarquizá-los ou separá-los artificialmente (Zago, 2013).

Os métodos qualitativos de pesquisa trazem como características centrais a análise do comportamento humano do ponto de vista dos atores sociais, a subjetividade dos dados principalmente obtidos por instrumentos abertos, exploratórios, descritivos e analíticos; são orientados ao processo e assumem uma realidade dinâmica; são holísticos e não generalizáveis (Macedo, Galef, Pimentel, 2009).

Utilizamos também de dados estatísticos a partir da contagem de frequências, pois considera-se que não há exatamente oposição entre abordagem qualitativa e quantitativa, mas uma relação de complementaridade (Macedo, Galef, Pimentel, 2009). O ponto frágil dos métodos qualitativos, segundo os autores, refere-se aos problemas de generabilidade das informações produzidas. Por isso, é importante passar à validação dos resultados obtidos, através de métodos triangulares de produção e análise dos dados, buscando auscultar em profundidade o fenômeno investigado na perspectiva das contradições inerentes ao movimento histórico e da visão de totalidade.

Assim, neste trabalho, utilizando as categorias da contradição e da totalidade - que permitem compreender as interações entre diferentes perspectivas e produzir sínteses superadoras para além da descrição -, pretendemos provocar transformações na realidade investigada.

Foram cumpridas as seguintes etapas da pesquisa:

- 1- Cartografia das Universidades federais que oferecem o curso de Licenciatura em Didática, com análise do Projeto Pedagógico do curso (PPC) e ementário do componente Didática.
- 2- Análise dos planos de ensino do componente Didática oferecidos nos cursos de Pedagogia.
- 3- Análise das respostas ao questionário aplicado aos professores deste componente curricular.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa (CEP) da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), conforme parecer número 6.975.787, observando-se todas as prerrogativas e normas vigentes para Pesquisa em Seres Humanos segundo a resolução do Ministério da Saúde (MS) e Conselho Nacional de Saúde (CNS), através da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Resolução 466/2012 e ofício Circular 02/2021 da CONEP que trata das Orientações para procedimentos de pesquisas em ambiente virtual.

Para a 1ª etapa, utilizamo-nos de pesquisa documental em sites institucionais a fim de identificarmos, em 50 Instituições de Ensino Superior (IES) da rede federal, pesquisadas em todas as regiões do País, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e currículo dos cursos de Licenciatura em Pedagogia disponíveis para posterior caracterização e contextualização do estudo. Visávamos, a partir da análise nestes documentos, trazer à luz a identidade da IES pesquisadas e, no bojo dos PPCs e/ou dos ementários dos cursos de Pedagogia, identificar e caracterizar o componente Didática oferecido: a ementa, a carga horária, e o programa como um todo. Foram pesquisados, no total, 75 cursos de Pedagogia.

Na 2ª etapa, identificamos 83 Planos de ensino que nos foram disponibilizados, após contato com os coordenadores de curso, de colegiado ou através dos próprios professores da disciplina e passamos a proceder à análise temática do conteúdo destes planos.

Na 3ª e última etapa, após contato via e-mail com os professores de Didática das IES, conseguimos contatar 29 docentes em 4 regiões, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul. Aplicamos questionários *online* a fim de perscrutá-los sobre suas compreensões acerca do ensino de Didática, seu protagonismo ou invisibilidade nos cursos de Pedagogia e formação dos futuros professores e pedagogos.

A pesquisa não contou com coleta de dados presencial. Tendo sido totalmente online. Ressalta-se que os participantes foram convidados a participar, respondendo ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – via e-mail, pelo qual se destacou que a

participação não seria de caráter obrigatório e, sim, por adesão voluntária, assegurando-se, conforme a Resolução 466/2012, a garantia de confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade.

## **A reconfiguração da Didática entre críticas e resistências ao neotecnicismo**

Os estudos de Pimenta (2010, 2019, 2023) mapeiam sistematicamente as transformações conceituais da Didática, identificando três ondas críticas que marcaram sua trajetória no Brasil. A primeira, entre as décadas de 1970 e 1980, representou a transição de uma Didática instrumental para uma Didática fundamental, impulsionada pelo contexto de redemocratização do país. Nesse período, como destaca Pimenta (2019), Vera Candau (2014) teve papel central ao propor uma abordagem que articulava a técnica a pressupostos teórico-críticos, reafirmando a dimensão política da prática pedagógica. No entanto, esse movimento foi parcialmente neutralizado pela fragmentação da Didática em disciplinas como Currículo, Filosofia da Educação e Psicopedagogia, resultando em um esvaziamento de seu conteúdo (Libâneo, 2013).

A segunda onda crítica, nas décadas de 1980 e 1990, ressignificou a Didática a partir do materialismo histórico-dialético e das teorias frankfurtianas, com contribuições de pesquisadores como Libâneo (2013), Saviani (1991). Esses autores ampliaram as possibilidades investigativas na educação, destacando categorias como totalidade, práxis e historicidade. Nesse contexto, a formação docente tornou-se central, reforçando a necessidade de reinserir a Didática nos cursos de licenciatura e valorizar a formação em serviço, capaz de problematizar as contradições do ensino como prática social (Pimenta, 2019).

A terceira onda crítica, em curso no século XXI, caracteriza-se pelo entrelaçamento de perspectivas críticas e decoloniais, buscando superar desigualdades educacionais. Propostas como a Didática Intercultural (Candau, 2014), a Didática Histórico-Crítica (Faria; Saviani, 2023) e a Didática para o Desenvolvimento Humano (Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023) reconfiguram o campo, mantendo seu caráter dialético.

Assim, como afirma Pimenta (2019), a Didática Crítica não perdeu sua identidade, mas complexificou-se para compreender o ensino-aprendizagem como fenômeno multifacetado. Dessa maneira, na contemporaneidade, de 2018 até o momento, outras epistemologias didáticas têm emergido no contexto de teorias pós-modernas no campo da educação e do ensino. Destacam-se, nesse interim, a Didática sensível (DS) de D'Ávila (2022, 2024) e a Didática Complexa e Transdisciplinar de Suanno (2023). A DS, por exemplo, propõe quebrar as paredes

do pensamento racionalista cartesiano que dominou a sociedade ocidental da modernidade até aqui. (Maffesoli 2005). Propõe a não cisão entre pensamento racional e sensibilidade, portanto, uma síntese consciente que relaciona três dimensões fundamentais do humano: o sentir, o pensar e o agir críticos, sem perder a inteireza do ser. Esta é uma epistemologia didática que parte de dois veios teóricos iniciais: o pensamento complexo de Morin (1990) e seus entrecruzamentos com a fenomenologia compreensiva de Maffesoli (2005). Pretende-se, assim, resgatar a dimensão estética ou sensível emudecida na modernidade, sendo subsumida pela *absolutização* do pensar intelectual nos processos de formação e desenvolvimento humano.

A Didática Complexa Transdisciplinar de Marilza Suanno (2023) propõe uma abordagem educativa que integra saberes diversos, superando a fragmentação disciplinar e valorizando a complexidade do conhecimento. Inspirada em Edgar Morin (1990), essa perspectiva enfatiza a interconexão entre ciência, arte, filosofia e cultura, promovendo um ensino crítico, criativo e contextualizado. A autora defende que o processo educativo deve considerar as múltiplas dimensões do ser humano — cognitiva, afetiva e social —, estimulando a reflexão sobre os desafios contemporâneos. A metodologia prioriza a colaboração, a incerteza como parte do aprendizado e a formação de sujeitos autônomos, capazes de atuar de forma ética e transformadora na sociedade (Suanno, 2023).

Apesar desses avanços teóricos no campo investigativo da Didática, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) - Resolução CNE/CP nº 02/2019 e Resolução CNE/CP nº 4/2024, representam um retrocesso ao priorizar o pragmatismo tecnicista, alinhado a interesses neoliberais. Elaboradas sob influência de grupos empresariais privatistas, no MEC, essas diretrizes reduzem a formação docente a competências técnicas, marginalizando a Didática e a Pedagogia em favor da lógica do currículo por competências. Essa lógica ignora a complexidade da prática docente e a função social do professor, aprofundando a dissociação entre teoria e prática (Pimenta, 2023). Assunto a ser abordado no tópico a seguir.

A Resolução 02/2019 enfrentou em cenário nacional de forte resistência nos meios acadêmicos, uma vez que se traduzia em orientações formativas com estreita relação com os conteúdos da BNCC, implementando uma perspectiva formativa distanciada do caráter crítico e se aproximando de um perfil de um professor tarefeiro. Com a eleição do novo governo em 2022, democrático, o Ministério da Educação e Cultura revoga a Resolução 02/2019 e implementa a Resolução 04/2024 que orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (Brasil, 2024).

A revogação do documento retrógado não foi suficiente. Na Resolução 04/2024, a Didática encontra-se não apenas secundarizada, mas implicitamente deslocada pela ênfase conferida à categoria de “conhecimento pedagógico do conteúdo” (CPC). A adoção do termo CPC<sup>4</sup> de forma descontextualizada e a não incorporação do termo “Didática”, principal área específica de conhecimento que se dedica aos estudos das relações entre ensino e aprendizagem, acaba por reforçar a visão ingênua e distorcida que identifica tal área apenas como uma metodologia de ensino.

Diante desse cenário, esta pesquisa investiga o protagonismo (ou invisibilidade) da Didática nos cursos de Pedagogia de universidades federais, utilizando as categorias de totalidade e contradição (Pimenta, 2019). Enquanto as pesquisas acadêmicas, de um modo geral, defendem uma Didática crítica e transformadora, as políticas educacionais hegemônicas reforçam um modelo alienante. A superação desse paradoxo exige a resistência coletiva, articulando produção teórica e ação política para garantir uma formação docente emancipatória.

### **A Didática na Formação de Professores: resistência e projeções**

A trajetória da Didática tem sido marcada por avanços teóricos e contradições práticas, especialmente em um cenário onde as políticas educacionais recentes tendem a fragilizar seu papel.

Assim, em que pese a nossa defesa em prol de uma Didática crítica e reflexiva, muitos professores atuam com formação insuficiente nessa área ou mesmo desvinculada de seus princípios, tornando-se área ameaçada por reformas educacionais que desconsideram a complexidade do trabalho docente. Esse problema é agravado por políticas curriculares mencionadas anteriormente que priorizam um viés tecnicista, reduzindo a formação docente à aquisição de competências isoladas e descontextualizadas.

O que apregoa o modelo neotecnicista que subjaz às últimas resoluções curriculares? O neotecnicismo é formatado pelo neoliberalismo em vigor na sociedade capitalista. Não significa apenas a etapa atual de crise do capitalismo, mas constitui um projeto cultural tecido em uma grande diversidade de dispositivos culturais sobre os quais se constrói cada vez mais intensamente a vivência cotidiana. Nele se inserem a economia de mercado, a lógica do estado mínimo e a meritocracia. A partir deste modelo, no plano educacional, as reformas que citamos

---

<sup>4</sup> O conceito de "Conhecimento Pedagógico do Conteúdo" (CPC) foi desenvolvido pelo pesquisador norte-americano Lee S. Shulman na década de 1980.

têm sido anuentes, através dos subsídios teóricos fundados na ideia de competências no currículo e em todo planejamento pedagógico. Fundados, pois, sobre uma lógica de resultados a serem perseguidos de modo pragmático, o que faz com que os professores não precisem pensar, nem se autorizar a criar um plano situado, em contexto próprio. Além disso, e do ponto de vista psicopedagógico, as teorias cognitivistas subjacentes corroboram com este modelo, no momento em que o individual é o agente destacado e não o ator social, o cidadão, a pessoa humana, o professor ou professora que poderiam lutar coletivamente por condições de igualdade social, reforçando-se, assim, a ideologia meritocrática.

A resistência a esse modelo passa pela reafirmação da Didática como ciência do ensino, capaz de instrumentalizar o professor para: problematizar sua prática à luz de referenciais teóricos; mediar conhecimentos de forma criativa e sensível às realidades dos estudantes; enfrentar desigualdades educacionais a partir de uma perspectiva emancipatória.

Nesse sentido, a Didática não é apenas um componente curricular, mas um campo epistemológico e espaço de luta pela qualidade da educação. Sua relevância se expressa na capacidade de formar professores como intelectuais críticos, aptos a transformar desafios pedagógicos em ações concretas.

Desse modo, defender a Didática como disciplina nuclear na Pedagogia é mais do que uma opção acadêmica – é um compromisso com uma formação docente verdadeiramente transformadora. Isso exige, conforme aponta Pimenta (2019), compreendê-la em suas dimensões de totalidade (articulando ensino, sociedade e cultura) e contradição (tensionando as demandas do mercado e as necessidades reais da escola pública).

Em suma, a Didática segue como campo indispensável para pensar uma educação crítica e democrática. Seu fortalecimento nos currículos de formação de professores não é apenas uma demanda pedagógica, mas uma condição para resistir aos projetos que buscam descaracterizar a escola como espaço de construção de conhecimento e cidadania. Consideramos, assim, relevante realizar este estudo sobre a presença/ausência da Didática no curso de Pedagogia ofertado no contexto das universidades públicas do país, no sentido de oferecer subsídios para uma formação voltada para um modelo pedagógico-didático crítico que desenvolva a *práxis* pedagógica dos professores como forma de avançar contra a racionalidade técnico-instrumental.

## A Didática nos cursos de Pedagogia: resultados e discussão

O mapeamento das IES colocou em evidência os 75 cursos de Pedagogia investigados nos seus Projetos Pedagógicos e, especialmente, como se apresentava a disciplina Didática no ementário do curso (Quadro 01). Com efeito, a partir da análise desse material construímos um retrato bastante significativo sobre a oferta do componente nos cursos de Pedagogia, Um retrato que nos permite observar e reconhecer as lacunas e a visibilidade conferida a este componente a partir de um processo analítico que abrangeu fontes de dados primários e secundários.

Para tal cartografia recorreremos aos sites institucionais de 50 Universidades federais, localizando nos currículos dos cursos de licenciatura, como está designada nominalmente a disciplina Didática (Quadro 01) e, *a posteriori*, como a mesma se apresenta nos planos de ensino dos professores.

**Quadro 01** - Número de IES x Curso de Pedagogia x Planos de Ensino pesquisados por Região

Regiões pesquisadas	IES	Cursos de Pedagogia	Planos de ensino analisados
Norte	07	07	04
Nordeste	12	14	15
Centro-Oeste	08	14	24
Sudeste	17	16	16
Sul	06	24	24
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>75</b>	<b>83</b>

Fonte: autoria própria.

Com relação a esta primeira etapa visamos responder à pergunta referente à configuração dos cursos e a presença da didática nos currículos, qual nomenclatura e carga-horária. Constatou-se que o componente curricular Didática vem sendo oferecido regularmente nos cursos de Pedagogia, porém com nomenclaturas diversificadas, como se pode verificar no Quadro 2.

**Quadro 02** - Número de IES por Região com denominações e carga-horária diversificadas para o componente Didática

Regiões pesquisadas	Número de IES	IES	Diferentes denominações do componente curricular Didática	Carga-horária
Norte	--	--	--	--
Nordeste	02	UNILAB	Didática nos Países da Integração	60
		UFRN	Didática e Ensino	52
Centro-Oeste	05	UFG	Didática na formação de professores;	80
		UFJ	Didática e formação de professores	64

## A DIDÁTICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA – PRESENÇA OU INVISIBILIDADE?

Cristina d'Ávila

		UnB	Didática Fundamental	60
		UFMS	Didática e Relações pedagógicas;	68
		UFR	Fundamentos da Didática	80
Sudeste	05	UFSCAR	Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico Contemporâneo	60
		UFSCAR	Ensino e Aprendizagem	60
		UFOP	Didática, planejamento e organização escolar	60
		UNIRIO	Didática: Questões Contemporâneas (30h)	30
		UNIFESP	Didática e Formação Docente (75h)	75
Sul	12	UFRGS	Currículo e Didática na Educação Infantil	60
		UFRGS	Didática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	75
		UFRGS	Didática, Planejamento e Avaliação	75
		UFRGS	Educação Contemporânea: Currículo, Didática, Planejamento	35
		UFRGS	Planejamento e Avaliação na Educação	
		UNIPAMPA	Didática e Organização Curricular no Ensino Fundamental;	60
		UNIPAMPA	Didática e organização curricular na Educação Infantil	60
		UNIPAMPA	Didática e Organização na EJA;	
		UFSM	Organização da Ação Pedagógica;	30
			Didática I: Processos de Planejamento, Processos de Avaliação, Fundamentos da Teoria Pedagógica para o Ensino;	
			Didática II: Organização do Trabalho Docente.	
		IFRS	Didática, Planejamento e Avaliação educacional	116

Fonte: Autoria própria

Na Região Norte, dentre as 07 IES e os 07 cursos analisados não foram encontradas nomenclaturas diferenciadas, tendo predominado a Didática como nome do componente ofertado, com carga horária variável entre 60, 80 até 96 horas.

Na Região Nordeste foram 12 universidades federais pesquisadas nos nove estados do Nordeste. Da amostra levantada, 15 componentes curriculares foram analisados. Percebeu-se que a denominação do componente quase não varia, sendo *Didática* a nomenclatura corrente. Na UNILAB, encontra-se a nomenclatura Didática nos Países da Integração (dos países

lusófonos), considerando a especificidade do curso com carga-horária de 60 horas. Na UFRN encontra-se o componente Didática e Ensino com 52 horas. Na quase totalidade dos planos de ensino dos 15 componentes curriculares, a carga horária da Didática é de 60hs.

Na região Centro Oeste foram 24 componentes curriculares analisados nos cursos de Pedagogia ofertados por oito universidades da região. A nomenclatura do componente é predominantemente *Didática*, com cinco variações: Didática na formação de professores; Didática e formação de professores; Didática e Relações pedagógicas; Fundamentos da Didática e Didática Fundamental. A carga horária varia de 60 a 90hs.

Na Região Sudeste foram analisados 17 componentes curriculares e observou-se uma variação na nomenclatura da disciplina Didática em 5 componentes: Didática: Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico Contemporâneo (60hT); Didática: Ensino e Aprendizagem (30hT e 30h PCC); Didática, planejamento e organização escolar (60h); Didática: Questões Contemporâneas (30h); Didática e Formação Docente (75h). A Carga horária varia se compararmos com as regiões Nordeste e Centro-Oeste: há disciplinas com apenas 30 horas, com 60 horas, com 75 e 90 horas.

Na região Sul foram analisados 24 componentes curriculares presentes nos cursos de Pedagogia ofertados por 06 universidades. A nomenclatura varia em 12 componentes, metade do total dos 24 ofertados. Encontramos as seguintes denominações para o componente Didática: Currículo e Didática na Educação Infantil; Didática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Didática, Planejamento e Avaliação; Educação Contemporânea: Currículo, Didática, Planejamento; Planejamento e Avaliação na Educação Básica; Didática e Organização Curricular no Ensino Fundamental; Didática e Organização na EJA; Organização da Ação Pedagógica; Didática I: Processos de Planejamento, Processos de Avaliação, Fundamentos da Teoria Pedagógica para o Ensino; Didática II: Organização do Trabalho Docente.

O que significa a variação na nomenclatura do componente Didática nas Universidades e cursos de Pedagogia analisados? Em que pesem as últimas reformas curriculares, a partir das DCN/2019 e atuais DCN/2024, as IES têm certa autonomia para adaptar as matrizes curriculares de seus cursos às diretrizes nacionais. Contudo, isso não explica o número significativo de denominações para uma mesma disciplina. Há reconfigurações que alteram completamente o estatuto da mesma, levando à frente nomes como “Organização da Ação Pedagógica”, ou “Processos de Planejamento, Processos de Avaliação”, “Fundamentos da Teoria Pedagógica para o Ensino”, ou ainda “Currículo e Didática na Educação Infantil”.

Segundo Marin (2019, p. 24), essas alterações nas denominações da disciplina Didática revelam diferentes enfoques na formação de professores, o que pode acarretar certo sacrifício

de conteúdos próprios da Didática e essenciais à formação pedagógico-didática de professores. Assim, ao vincular à nomenclatura Didática (Geral) áreas disciplinares específicas, corre-se o risco de deixar de lado seus saberes específicos necessários à formação de professores em suas práticas pedagógicas. Revelam, ainda, uma tendência de fragmentação da Didática em outros componentes curriculares, o que esvazia a importância e a presença da Didática nos currículos. De modo semelhante podemos indagar sobre a carga-horária tão diferenciada do componente em matrizes curriculares diferentes. Devemos considerar, é claro, que cada curso tem uma matriz e disciplinas específicas, mas sendo a Didática componente obrigatório e essencial à formação de professores, espera-se um relativo uníssono entre nomenclatura e carga horária. Estes aspectos resvalam e acentuam o eclipse didático nos cursos de licenciatura.

### **Análise dos planos de ensino**

A didática crítica, como campo teórico e prático engajado na transformação social, configura-se como eixo fundamental para a compreensão dos processos educacionais para além de sua dimensão técnica. Este fundamento esteve presente em todo processo de análise, a partir dos temas (ou palavras-chave) mais recorrentes nos eixos analíticos do trabalho.

A produção dos dados a partir dos planos de ensino foi realizada através do contato com os coordenadores do curso e com os professores ou professoras responsáveis por lecionar o componente, por meio de acesso ao site institucional de cada IES, ou via e-mail. Os pesquisadores que conseguiram contato com coordenadores de curso ou de colegiado obtiveram o e-mail dos professores diretamente e, assim, se comunicaram com os mesmos e procederam à análise dos planos das disciplinas disponibilizadas. São, portanto, colaboradores fundamentais desta pesquisa que, uma vez convidados à participação, aderiram voluntariamente ao convite.

O método analítico utilizado foi o da análise temática. Adotamos como guia do processo de tematização: o objeto do estudo, as questões de pesquisa, objetivos e estruturantes didáticos do plano de ensino. Procedemos assim a uma lista de temas iniciais que emergiram após várias leituras dos planos de ensino de Didática. O agrupamento de conteúdos, trechos semelhantes e o que a vinculação trouxe com nossos “títulos” fez com que surgissem unidades de sentido: duas ou mais frases relacionadas a uma mesma ideia, ao mesmo assunto ou ao mesmo tema.

Então os dados foram organizados a partir dos seguintes eixos de análise:

Eixo 1 - Nomenclatura/ Carga-horária;

Eixo 2 - Ementa;

Eixo 3 - Objetivos;

Eixo 4 - Conteúdos;

Eixo 5 - Metodologia;

Eixo 6 - Avaliação;

Eixo 7 – Referências bibliográficas.

Procedemos à análise dos planos de ensino por região. Na Região Norte operamos com 04 planos de ensino provindos dos cursos de Pedagogia oferecidos: UNIR - Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal do Acre - Campus Rio Branco (UFAC).

No Nordeste foram analisados 15 planos de ensino das 12 IES pesquisadas: Universidade federal de Alagoas (UFAL), Universidade federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Universidade Federal do Pernambuco - UFPE, Universidade Federal Do Piauí - UFPI, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - .UNILAB e Universidade Federal do Ceará (UFC).

No Centro-Oeste das 8 IES foram analisados 24 componentes curriculares. Na Região Sudeste foram analisados 16 planos de ensino dos 17 componentes curriculares, e no Sul, obtivemos a análise de 24 planos de ensino.

Sobre as ementas analisadas, observamos que estão apoiadas majoritariamente em pedagogias críticas desenvolvidas a partir dos anos de 1980/1990 no país. No entanto, em grande parte, ignoram o campo teórico conceitual e o campo investigativo da disciplina Didática, assim como não tratam de suas relações com a Pedagogia, ciência na qual se insere, destacado apenas em algumas poucas ementas. Outra questão que nos chamou a atenção foi a ausência da dimensão dos processos de aprendizagem nos programas. Essa circunstância pode reforçar uma crítica já presente nos cursos de formação de professores, segundo a qual o tratamento reservado pela Didática às especificidades das disciplinas e dos processos de aprendizagem é insuficiente para permitir que os futuros professores construam o ensino a partir de uma lógica de aprendizagem, para além dos simples procedimentos técnicos de planejamento, execução e avaliação dos cursos.

Os planos de ensino apresentam, em massiva maioria, conteúdos que confluem para o ensino de “Teorias pedagógicas e estruturantes didáticos do Planejamento de ensino”. Percebe-se em muitos Planos de ensino e nas regiões investigadas que os conteúdos estão focados na

didática crítica dos anos de 1980/1990 e nos “Estruturantes didáticos do Planejamento de ensino”. Há pouco investimento numa didática que avance para a discussão de questões contemporâneas, em diálogo com a interculturalidade, decolonialidade, com a cibercultura e questões referentes às tecnologias digitais, com poucas exceções (Regiões Centro-oeste, Nordeste, Sudeste). A sala de aula, como contexto de referência para o trabalho docente, deve ser compreendida sob um prisma pluralista que reconheça a diversidade de contextos, saberes e identidades dos sujeitos da aprendizagem, sem negar a apropriação de conteúdos fundamentais.

Os métodos aparecem, nos planos de ensino de todas as regiões, em imensa maioria, em formato expositivo-dialógico, prevalecendo a exposição participativa; em segundo, a análise de textos e em terceiro lugar os métodos ativos. Metodologias mais críticas, criativas, sensíveis e lúdicas foram pouco mencionadas. Assim se atesta um avanço em relação ao academicismo e tecnicismo ainda em voga no ensino universitário, mas ainda se percebe um ensino muito centrado no professor ou professora.

As avaliações aparecem nos planos de ensino, de modo geral a partir de um caráter formativo e processual.

Sobre as bibliografias recomendadas nos planos de ensino analisados, constatamos que muitos títulos de autores da área Didática se situam entre os anos de 1980 a 1990 e, também, na primeira década dos anos 2000, denotando necessidade de atualização inclusive com as obras mais recentes dos mesmos autores.

Em síntese, a análise das palavras-chave pelo prisma da Didática Crítica demonstra que ensinar é antes de tudo um ato político. Seus conceitos centrais não são meros instrumentos técnicos, mas instrumentos de luta por uma educação democrática e emancipatória. A Didática Crítica não se contenta, portanto, em reproduzir o *status quo*; seu objetivo é formar sujeitos capazes de ler o mundo criticamente e transformá-lo.

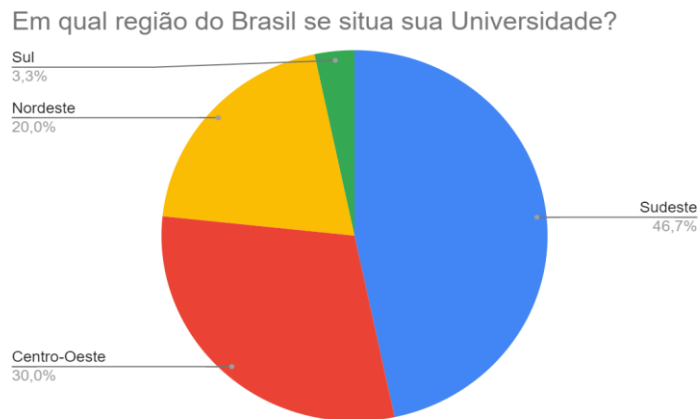
### **Análise dos questionários online aplicados aos docentes**

Finalmente, a terceira etapa da pesquisa versou sobre a análise do questionário aplicado aos professores de Didática. Foram contatados 29 docentes. No processo de análise das informações obtivemos dois tipos de dados, os resultantes das questões fechadas que foram tratados estatisticamente, tabulados e organizados em gráficos como se pode ver na sequência, e os dados obtidos com as questões abertas que foram analisadas à luz da técnica de análise temática. Em razão do volume de informações que conseguimos produzir com a pesquisa

realizada nas IES investigadas, vamos nos ater aqui aos dados quantitativos da pesquisa, trazendo um retrato dos partícipes da pesquisa.

Os 29 respondentes na pesquisa realizada foram advindos das regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, de acordo com a Figura 1.

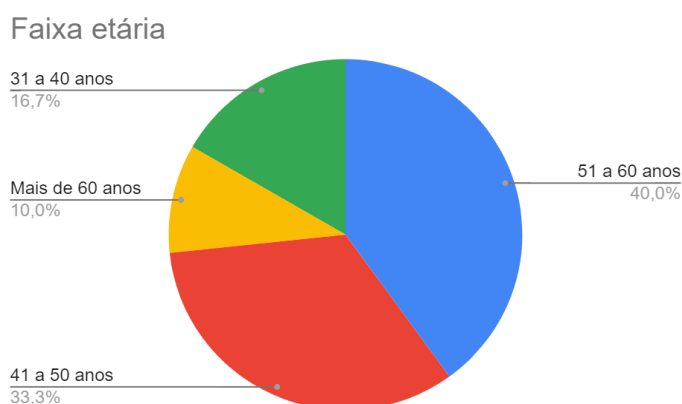
**Figura 1-** Regiões x IES



Fonte: autoria própria.

O questionário produziu respostas abertas e fechadas, centrando-se principalmente na caracterização geral dos professores de Didática (IES, faixa-etária, formação inicial, continuada, tempo de magistério), como se vê na Figura 2.

**Figura 2 -** Faixa-etária dos docentes

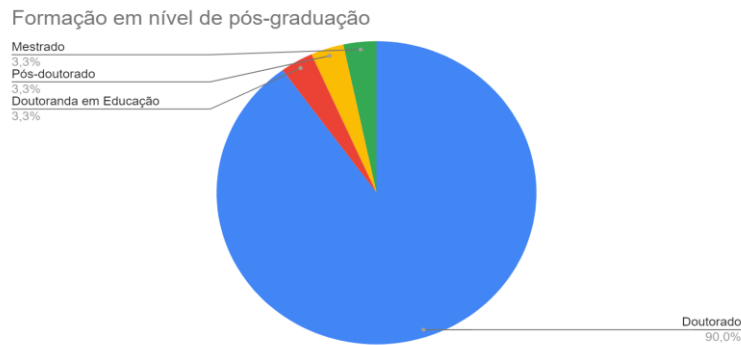


Fonte: autoria própria.

A maioria dos professores, 73,3%, se situa na faixa etária entre os 40 e os 60 anos de idade. Quase 90% são formados em Pedagogia; apenas três professores têm outras formações:

Licenciatura em Ciências da natureza, Licenciatura em Letras e em Licenciatura em Artes. A maioria (90%) possui doutorado na área Educacional (Figura 3).

**Figura 3** - Formação inicial docente



Fonte: autoria própria.

De acordo com a Figura 4, somam-se mais de 56% os professores que possuem de 16 a 30 anos de docência na área.

**Figura 4** - Tempo de ensino em Didática

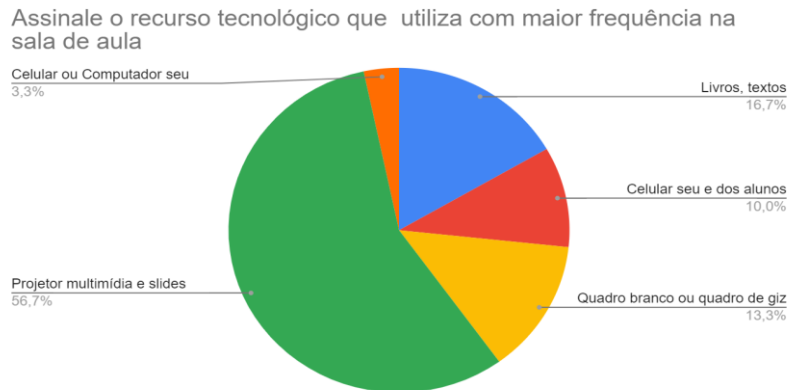


Fonte: autoria própria.

A quase totalidade dos professores (97%) confere grande importância à Didática, assim como se sentem identificados com a disciplina que lecionam (95%).

Como menção aos recursos tecnológicos, aparece massivamente o projetor multimídia, o que nos leva a concluir que é preciso investir mais nas TDIC, Inteligência artificial, IA, estabelecendo diálogo mais estreito com a cibercultura - cultura marcante e massivamente presente sobretudo entre as populações mais jovens (Figura 5).

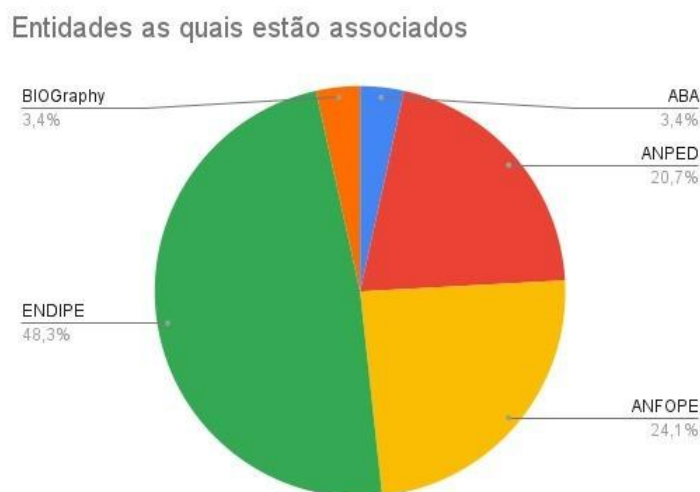
**Figura 5** - Uso de recursos tecnológicos



Fonte: autoria própria.

Do total de 29 professores que responderam ao questionário 74% dos desenvolvem pesquisa e extensão na área didática e 58% fazem parte de movimento ou de associações que discutem a Didática; dentre as associações citadas a ANDIPE aparece em 1º lugar com 44% dos participantes, seguida da ANPED em 2º e em 3º a ANFOPE. (Figura 6). Dentre os eventos mais procurados pelos participantes da pesquisa em primeiro e segundo lugares, respectivamente, estão o ENDIPE, ANFOPE as Reuniões da ANPED (Figura 7).

**Figura 6** - Entidades as quais os docentes estão associados

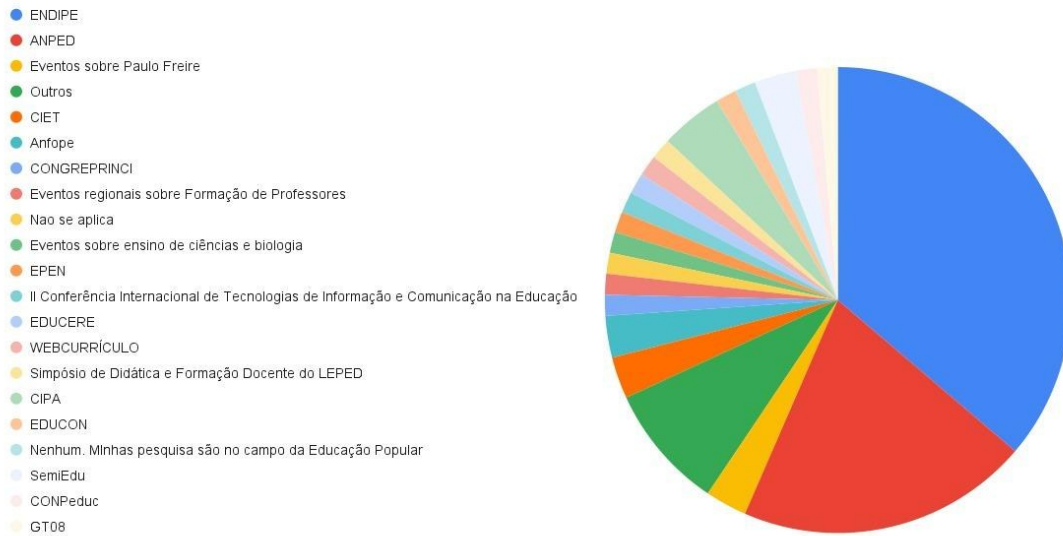


Fonte: autoria própria.

Assim, os associados se dividem entre associações. A ANDIPE é citada em 41,4% das respostas, seguida da ANFOPE com 24,1%, em terceiro lugar, a ANPED 13,8, de acordo a Figura 7.

**Figura 7 - Docentes x eventos científicos mais procurados**

Em qual (quais) evento(s) científico(s) você se atualiza e/ou compartilha resultados de pesquisa do campo didático?



Fonte: autoria própria.

Quanto aos eventos científicos utilizados para atualização ou compartilhamento de resultados de pesquisa no campo didático, as respostas variam bastante. Apesar do grande número de eventos citados, se destacam, em primeiro lugar o ENDIPE, e em segundo lugar as reuniões da ANPED.

A análise evidenciou um perfil docente consolidado, com professores experientes, altamente qualificados e comprometidos com a Didática. A predominância de profissionais com doutorado e décadas de atuação reforça a maturidade do campo, assim como a valorização da disciplina e o envolvimento em pesquisas e associações acadêmicas. No entanto, há ainda limitações a serem repensadas, como a inclusão de temas contemporâneos: diversidade cultural, de gênero, raça, o uso de tecnologias educacionais digitais mais avançadas, como a inteligência artificial na prática pedagógica, em diálogo com as demandas da cibercultura. Os resultados destacam a vitalidade da Didática como área de conhecimento, mas também sinalizam a necessidade de atualização e maior articulação entre tradição e inovação pedagógica.

## Considerações finais

Como a Didática se apresenta nos currículos dos cursos de licenciatura em Pedagogia nas diferentes regiões do País? Com qual(ais) nomenclatura(s)? Qual a importância conferida a este componente nos cursos investigados? Como se apresentam as ementas e planos de ensino

desta disciplina? Como os professores, sujeitos do estudo, compreendem a disciplina Didática que lecionam?

Estas foram as perguntas que nos guiaram no processo desta pesquisa desenvolvida em âmbito nacional. Em termos quantitativos, pesquisamos 75 Cursos de Pedagogia em todo País. E foram analisados 83 planos de ensino. A maioria dos cursos pesquisados se concentrou na região sudeste – 25%. Em seguida no Nordeste com 24% do total, Centro Oeste e Sul, com 20,5% e a Região Norte com 11,1% do total dos cursos pesquisados.

A pesquisa sobre a Didática nos currículos dos cursos de Pedagogia foi realizada em três etapas:

Na primeira, apresentou-se uma cartografia da amostra das Universidades federais que oferecem o curso de Licenciatura em Pedagogia, com análise do histórico dos cursos e ementário do componente Didática. Nessa primeira etapa, obtivemos resultados em relação aos PPC e currículos dos cursos em todas as regiões do país. Como etapa diagnóstica, as informações foram produzidas a partir dos eixos: a) Caracterização da IES; b) Histórico dos cursos de Pedagogia que oferecem; c) Ementário da Didática nos currículos dos cursos.

Na segunda etapa, procedeu-se à análise dos planos de ensino do componente oferecidos nos cursos de Pedagogia. Esta análise, revelou que, de modo geral, os conteúdos dispostos nos planos estão predominantemente ancorados em pedagogias críticas dos anos 1980/1990, com ênfase em "Teorias pedagógicas e estruturantes didáticos do Planejamento de ensino", mas negligenciando o aprofundamento teórico-conceitual da Didática e sua relação com a ciência pedagógica. Não se vê abordagens que erijam o objeto de estudo da Didática (o processo de ensino e aprendizagem), para reflexão do ponto de vista da sua multidimensionalidade, com poucas exceções. A maioria dos planos de ensino prioriza métodos dialógicos e exposição participativa, com rara incorporação de abordagens contemporâneas (como interculturalidade, decolonialidade ou cibercultura) e metodologias críticas ou lúdicas. As avaliações tendem a ser formativas e processuais, enquanto as bibliografias, em grande parte estão datadas entre as décadas de 1980 e primeira década dos anos 2000, refletem a necessidade de atualização, inclusive com obras recentes dos mesmos autores clássicos da área. Apesar de avanços em relação ao academicismo tradicional, persiste uma lacuna na integração de debates atuais e inovações metodológicas no ensino da Didática.

A terceira e última etapa da pesquisa resultou da aplicação de questionários online aos docentes partícipes. Visamos, com tal instrumento compreender como os professores, sujeitos do estudo, significam a disciplina Didática que lecionam. Neste artigo nos limitamos a apresentar os dados gerais de diagnóstico desta população.

A pesquisa apresentou limites que precisam ser mencionados: primeiramente, não encampou todas as IES federais, nem todos os cursos de Pedagogia do País, mas, trouxe amostras significativas em cada região – foram 50 Universidades pesquisadas num universo de 69. Igualmente, o número de respondentes ao questionário, poderia ter sido mais expressivo, porém obedecemos ao princípio da adesão voluntária à pesquisa, não sendo, pois, uma amostra.

Apesar dos limites, como contribuições, a pesquisa apresenta um panorama abrangente dos cursos de Pedagogia oferecidos no país, com caracterização das IES, descrição e histórico dos cursos oferecidos. A partir da análise dos planos de ensino, adentramos no universo da sala de aula, com vistas sobre o ementário da disciplina e seus estruturantes didáticos: objetivos, conteúdos, métodos, avaliação, recursos tecnológicos e bibliografia. E por fim, as respostas aos questionários nos favoreceram uma visão do público docente respondente e suas compreensões instigantes sobre o ensino de Didática – questões que serão deslindadas nos artigos que apresentarão os dados da pesquisa por região.

Com tal triangulação, concluímos como muito relevante, no ensino de Didática, a atualização dos conteúdos e dos referenciais teórico-metodológicos da disciplina para a formação de professores, com contribuições recentes do campo teórico-epistemológico crítico e das teorias didáticas emergentes, com vistas a que se supere a visão técnica instrumental, que vem sendo retomada pelo neotecnicismo neoliberal presente, principalmente, nos marcos regulatórios dos currículos das licenciaturas. Faz-se mister também que se reflita sobre o lugar da Pedagogia e da Didática nas ementas dos programas e planos de ensino da Didática. Trazer à luz o estatuto epistemológico da Pedagogia como a ciência da educação e da Didática como a ciência do ensino. Reconhecer a Didática como conhecimento de mediação, multidimensional, fundamento essencial à construção da identidade profissional docente e da profissionalidade a ser construída pelos futuros professores. A valorização destes campos epistêmicos – a Pedagogia e a Didática - é fundamental para a formação de Pedagogos e docentes críticos, com uma visão emancipacionista e transformadora da realidade socioeducacional vigente.

Ao fim e ao cabo da pesquisa realizada concluímos que a Didática constitui, para os cursos de Pedagogia, uma disciplina potente, não obstante a tendência ao seu esvaziamento ser ainda real. E isso se denota pela sua fragmentação em diferentes componentes com nomenclaturas diversas principalmente nas regiões Sul, Centro-Oeste E Sudeste. Na Região CO dos 24 cursos de Pedagogia pesquisados, 5 carregam outras nomenclaturas. Dos 17 cursos pesquisados no Sudeste também 5 aparecem com diferentes nomes; e no Sul, dos 24 cursos de Pedagogia investigados, a metade apresenta uma Didática fragmentada em outros componentes.

Este estudo, a nosso ver, toca na ferida e dispara um alerta para que os cursos de Pedagogia não sucumbam ao clamado do eclipse da Didática. Ao contrário devemos continuar a luta pela sua ressignificação após décadas aguerridas em prol do seu reconhecimento.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC – Formação). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 01 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category\\_slug=junho-2024&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192). Acesso em: 20 jan. 2025.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 36ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014

D'ÁVILA, Cristina. Formação e assessoria pedagógica a docentes universitários: um estudo de casos no Brasil e em Québec. **Revista Práxis Educacional**. Vitória da Conquista, v. 20, n. 51: e14876, 2024.

D'ÁVILA, Cristina. **Didática sensível: contribuições para a Didática na educação superior**. São Paulo: Cortez, 2022.

FARIA, Lenilda Rego Albuquerque de; SAVIANI, Dermeval. Didática histórico-crítica: a ascensão do abstrato ao concreto no trabalho educativo. *In*: LONGAREZI, Andréa Maturano.; PIMENTA, Selma Garrido.; PUENTES, Roberto Valdés. **Didática Crítica no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2023. p. 145-180.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática como campo investigativo e disciplinar e seu lugar na formação de professores no Brasil. *In*: Oliveira, Maria Rita. N.S.; Pacheco, José Augusto. **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos; LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Teoria da aprendizagem desenvolvimental (TAD): diálogo com José Carlos Libâneo . **Obutchénie**. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, [S. l.], v. 8, n. Contínua, p. 1–71, 2024. DOI: 10.14393/OBv8.e2024-00. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/74582>. Acesso em: 31 ago. 2025.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés (org.). **Didática crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2023.

MACEDO, Roberto, GALEF, Dante, PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009

MAFFESOLI, Michel. **Éloge de la raison sensible**. Paris: La Table Ronde, 2005.

MARIN, Alda Junqueira. A disciplina Didática na formação de professores: conhecimentos, saberes e mediação didática. *In: D'ÁVILA, Cristina.; MARIN, Alda Junqueira; FRANCO, Maria Amélia Santoro; FERREIRA, Lucia Gracia (org.). Didática: saberes estruturantes e formação de professores.* Salvador: EDUFBA, 2019. p. 17-32

MORIN, Edgar. **Introduction à la pensée complexe.** Paris, ESF éditeur, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido. Didática Multidimensional Crítico-Emancipatória: princípios epistemológicos a uma *práxis* docente transformadora. *In: LONGAREZI, Andréa Maturano.; PIMENTA, Selma Garrido.; PUENTES, Roberto Valdés. Didática Crítica no Brasil.* 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2023, p. 279-323.

PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática ressignificando a Didática. *In: FRANCO, Maria Amélia Santoro. PIMENTA, Selma Garrido (org.). Didática: embates contemporâneos.* São Paulo: Loyola, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da didática em movimento: resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. *In: SILVA, Marco; ORLANDO, Cláudio.; ZEN, Giovana. (org.). Didática: abordagens teóricas contemporâneas.* Salvador: EDUFBA, 2019. 336 p. (XIX ENDIPE, 1)

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** São Paulo: Cortez, 1991. 1ª edição.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Didática complexa e transdisciplinar. *In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES Roberto Valdés. Didática Crítica no Brasil.* São Paulo: Cortez, 2023.

ZAGO, Luiz Henrique. O método dialético e a análise do real. **Criterion:** Revista de Filosofia , n. 54, v. 127, pág. 109–124, jun. 2013. Disponível: <https://www.scielo.br/j/kr/a/tMzcgmXNY3NJS3MY3MZBSxH/>. Acesso: 6 jul. 2024.

### SOBRE O/A(S) AUTOR/A(S)

**Cristina d'Ávila.** Doutora em Educação pela UFBA. Professora Titular da Universidade Federal da Bahia. Líder do grupo GEPEL. Bolsista do CNPq: PQ1B.

Contribuição de autoria: autora.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2584950986779890>

### COMO REFERENCIAR

D'ÁVILA, Cristina. A didática nos cursos de pedagogia – presença ou invisibilidade? **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.21, n. 52. DOI: 10.22481/praxisedu.v21i52.17580